



Protegemos o futuro, valorizando no presente.

Rua João Chagas, 53, 1º Dto
1495-764 Dafundo
Tel: 21 780 80 60

Email : embopar@embopar.pt
www.embopar.pt

BOLETIM INFORMATIVO Nº 89

fevereiro de 2022

Notícias

Recolha seletiva aumenta 6,4% em 2021

A recolha seletiva de embalagens registou, em 2021, um aumento de 6,4% face ao ano anterior, tendo sido encaminhadas para reciclagem mais de 435 mil toneladas.

Dos vários tipos de materiais colocados nos ecopontos, o plástico é o que regista um dos maiores incrementos, tendo crescido 14% só no ano passado. Destaque ainda para o

desempenho da reciclagem de vidro, material que cresceu 5% em 2021, uma tendência que se tem vindo a verificar, de forma sucessiva, nos últimos dois anos, e que é ainda mais significativo por ter coincido com a aplicação das medidas de combate à pandemia que levou, em diversos momentos, ao encerramento temporário dos estabelecimentos HORECA, um setor com um peso relevante para o cumprimento das metas.

O desempenho deste material reflete o esforço conjunto da sua cadeia de valor (fabricantes, embaladores, distribuição, HORECA), que tem vindo a trabalhar afinadamente numa estratégia conjunta para melhorar resultados e alcançar as metas nacionais, resultado de um compromisso entre os agentes do setor.

Para a CEO da Sociedade Ponto Verde (SPV), Ana Trigo Morais, "os resultados globais de 2021 revelam um bom desempenho do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) e o esforço contínuo da SPV na gestão do fluxo de embalagens. Estamos todos comprometidos com o cumprimento das metas da reciclagem em Portugal e nós, em particular, na SPV temos vindo a trabalhar de forma muito próxima com todos os agentes da cadeia de valor das embalagens para fomentar a inovação, mas também com os consumidores para incentivar comportamentos cada vez mais sustentáveis e que sejam ainda mais participativos no processo de reciclagem das embalagens que resultam do seu consumo".

Segundo a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), as embalagens foram o único fluxo de resíduos urbanos a cumprir com as metas nacionais de reciclagem.

A *performance* do setor reflete o contributo articulado da Sociedade Ponto Verde (SPV) com as empresas embaladoras e Sistemas de recolha e gestão de resíduos, para aumentar as quantidades recicladas. A sensibilização ao consumidor para a reciclagem faz parte da chave de sucesso para um fluxo de resíduos organizado e com

resultados relevantes para a proteção ambiental e cumprimento das metas.

Em 25 anos de atividade, comemorados em novembro deste ano, a SPV contabiliza mais de 55 milhões de euros investidos em campanhas de sensibilização e 13 milhões em I&D. Investimentos que têm vindo a acelerar a inovação para encontrar soluções com vista à diminuição do impacto dos resíduos gerados pelas embalagens, suportadas no *ecodesign* e do *design4recycling*.

Fruto desta política de inovação, em 2019, empresas clientes da SPV, que representam 33% das embalagens declaradas, reportaram ter implementado medidas de prevenção que vão desde a redução do peso unitário da embalagem, à não utilização de embalagens supérfluas ou ainda à incorporação de matérias-primas secundárias (recicladas).

SPV tem os ecovalores mais competitivos do mercado

Com o início de 2022, as três entidades gestoras do SIGRE publicaram as suas tabelas de ecovalores para vigorar durante o ano e constata-se que é a Sociedade Ponto Verde que tem os valores unitários de contribuição financeira mais baixos do mercado.

De facto, analisando as três tabelas, a da SPV revela-se, em média, cerca de 12% mais baixa que as da concorrência!

A SPV, após a revisão em baixa efetuada em julho de 2021, realizou uma nova redução, a partir de 1 de janeiro de 2022, resultado do esforço e empenho constante da

entidade gestora em proporcionar o melhor serviço, ao mais baixo custo possível, assente na melhoria constante da valorização dos resíduos como recursos e na eficiência do sistema nacional de gestão de resíduos.

O contexto de valorização dos materiais retomados, ao longo de 2021, muito por efeito do aumento da procura de reciclados, faz antecipar, para este ano, uma cotação destes valores tendencialmente ainda em alta.

A SPV irá continuar a monitorizar a evolução do sistema e caso a valorização dos materiais o permita, durante 2022, poderá proceder a uma nova revisão em baixa dos valores agora apresentados.

Setor do vidro junta-se para cumprir metas de reciclagem

Segundo a SPV, o atual desafio para se alcançar as metas de reciclagem do vidro de embalagem em Portugal, que se situam nos 70% em 2025 e 75% em 2030, levou o sector a unir-se num esforço conjunto, no âmbito das suas competências e intervenção, para desenhar uma estratégia que permita ao país cumprir, ou mesmo antecipar, as referidas metas.

Alcançar 75% de recolha para reciclagem de todas as embalagens de vidro que são colocadas no mercado é um objetivo desafiante, mas possível, com base na colaboração destas entidades e com o apoio dos demais intervenientes na gestão dos resíduos urbanos em Portugal.

O compromisso é assumido pela ACIBEV – Associação de Vinhos e Espirituosas de

Portugal, AHRESP – Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, AIVE – Associação dos Industriais de Vidro de Embalagem, ANEBE – Associação Nacional de Empresas de Bebidas Espirituosas, APED – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição, APIAM – Águas Minerais e de Nascente de Portugal, APCV – Associação Cervejeiros de Portugal, PROBEB – Associação Portuguesa de Bebidas Refrescantes Não Alcoólicas e pela Sociedade Ponto Verde.

Estas nove entidades propõem quatro eixos de atuação prioritários, Sistema de Recolha, Comunicação e Sensibilização, Fluxos Complementares e Suporte Financeiro da Gestão de Resíduos, cada um com medidas concretas de atuação.

Numa década tão desafiante para Portugal, esta união entre os representantes dos agentes económicos mais relevantes da cadeia de valor das embalagens de vidro reflete uma grande dedicação e empenho em dar um contributo efetivo para o cumprimento das metas de reciclagem do Vidro. Pretende-se, assim, reduzir o consumo de matérias-primas e de energia, bem como reduzir a pegada carbónica e aumentar a circularidade deste material de embalagem.

SPV e DELTA CAFÉS esclarecem dúvidas sobre reciclagem

Em parceria com a Delta Cafés, a Sociedade Ponto Verde lançou uma nova coleção de pacotes de açúcar, que conta com o influenciador Gervásio a sensibilizar para uma maior e melhor reciclagem.



Descubra esta coleção na pausa do café

2022 começou com o incontornável e icónico Gervásio presente nas pausas para café de milhares de consumidores nacionais. São mais de quatro milhões de pacotes de açúcar Delta distribuídos por todo o território nacional com mensagens de sensibilização para as boas práticas de reciclagem.

Com o seu estilo descontraído e bom humor característico, o Gervásio promete surpreender e provocar sorrisos a todos os que o encontrem no momento de beber café. No total são vinte versões diferentes dos pacotes de açúcar que contribuirão para reforçar a importância da separação de resíduos, esclarecer dúvidas e mitos associados à reciclagem de embalagens, e até apresentar as trends da season para reciclar melhor.

Para a CEO da SPV, “a reciclagem é um trabalho contínuo e a sensibilização do consumidor para o papel essencial que tem neste processo também. Sendo esta a missão da SPV procuramos diversificar os canais de comunicação para chegar a mais pessoas e a públicos diversos. A parceria com a Delta Cafés tem provado ser eficaz e, por isso, voltamos a fazer a aposta naquela

que é já a quarta coleção destes pacotes temáticos dedicados à reciclagem”.

Já Rui Miguel Nabeiro, CEO do Grupo Nabeiro – Delta Cafés sublinha que “a sustentabilidade está no nosso ADN, e queremos continuar a fazer a diferença através da partilha e da promoção de boas práticas ambientais. Esta iniciativa pretende sensibilizar de forma lúdica para a importância de reciclar, pedindo o envolvimento de todos de forma a contribuirmos para um mundo melhor e mais sustentável”.

SOVENA dá mais um passo para aumentar a sustentabilidade



A Sovena, que detém a marca de óleo vegetal Fula, entrou no capital da EcoXperience, “um projeto pioneiro no mundo que transforma óleos alimentares

usados em detergentes”, revelou em comunicado.

A EcoXperience pertence ao universo MSTN Group, que detém por sua vez a Mistolin, marca nacional de detergentes. Esta empresa portuguesa nasceu em 2016 no Departamento de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Empenhado em dar resposta aos desafios da sustentabilidade global, o grupo Sovena acredita que a solução para reequilibrar o planeta passa por seguir o exemplo da Natureza onde tudo tem um propósito, transformando-se os desperdícios em novos recursos. Esta operação constitui, por isso, mais um passo nesse desígnio integrando, na sua cadeia de valor, sob um conceito de economia circular, a reconversão dos óleos alimentares em detergentes ecológicos.

Para Jorge de Melo, CEO do grupo Sovena, “esta operação reflete a nossa essência, que passa por acrescentar valor à cadeia, com decisões sustentadas e sustentáveis. Nesta medida, a associação à EcoXperience permite-nos reforçar a adoção das melhores práticas de valorização dos recursos e de eliminação dos desperdícios ao longo de toda a cadeia de produção.”

A EcoXperience é uma empresa 100% portuguesa de base tecnológica, que teve a sua origem no Departamento de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Tudo começou com a investigação de reagentes saponificadores, amigos do ambiente e biodegradáveis, para a transformação de óleos alimentares em kits científicos de

sabão líquido. Mais tarde, alargou-se a tecnologia ao desenvolvimento de novos produtos de limpeza, obtidos e comercializados sob um conceito de economia circular.

Os óleos alimentares, depois de recolhidos, transformados, reciclados e valorizados, são colocados no mercado como detergentes biodegradáveis, com baixo impacto ambiental.

Para César Henriques, sócio fundador da EcoXperience “A entrada da Sovena reforça a estratégia da nossa empresa, que tem o ambiente, a sustentabilidade e a economia circular como foco principal e que, juntamente com a Mistolin – MSTN Group, aporta um conjunto de sinergias com uma enorme mais-valia para o projeto. Acreditamos que esta categoria de produtos e de detergentes ecológicos continuará a crescer nos próximos anos, e contar com o know how e a credibilidade de uma empresa como a Sovena será importante para adequarmos a resposta à necessidade do mercado e acelerar o crescimento nacional e internacional do nosso conceito inovador”.

SUMOL reaproveita materiais de embalagens

A SUMOL, em colaboração com a Sociedade Ponto Verde, está a lançar uma linha de mobiliário com o objetivo de incentivar e inspirar a economia circular, através da reutilização de materiais da marca em final de vida, como grades de plástico, garrafas de vidro e bidons de polpa de fruta.

Esta linha de mobiliário é dirigida aos clientes do canal HORECA e aos eventos da

marca, como, por exemplo, o *Sumol Summer Fest* ou o *Sumol Snowtrip*.



O objetivo é reaproveitar objetos e embalagens da marca, transformando-os em equipamento de mobiliário e artigos de decoração de grande visibilidade com assinatura SUMOL e que podem ser usados em diversos espaços comerciais, incluindo esplanadas. A utilização destes materiais permite transmitir a imagem icónica, proprietária e *trendy* da marca de uma forma diferenciadora.

“O desafio da circularidade e reutilização não tem limites para a imaginação. Ao darmos uma nova vida a materiais icónicos de SUMOL conseguimos não apenas melhorar a imagem e posicionamento global da marca nos nossos clientes HORECA, através de um visual emotivo e *trendy*, mas também sensibilizar para uma forma diferente e sustentável de criação de valor.”, refere Rodrigo Costa, Diretor de Marketing da Unidade de Mercado PT&ESP da SUMOL+COMPAL.

A parceria com a Sociedade Ponto Verde vai permitir a sensibilização dos consumidores no local de consumo para a importância do correto encaminhamento dos materiais e embalagens para reciclagem, reforçando que o consumidor é também um agente essencial para a continuidade deste ciclo.

“Iniciativas que promovam o prolongamento do tempo de vida útil dos materiais fazem parte do mundo de oportunidades que a economia circular nos traz para redução da produção de resíduos e valorização dos produtos. Esta ação da Sumol espelha bem o compromisso que as marcas estão a fazer pela sustentabilidade e a Sociedade Ponto Verde associa-se com orgulho à promoção da reciclagem e economia circular.” refere Ana Trigo Morais, CEO da Sociedade Ponto Verde.

Esta iniciativa enquadra-se na estratégia de sustentabilidade da SUMOL+COMPAL, que prevê como eixo prioritário na sua Agenda de Sustentabilidade a implementação de ações concretas para reduzir o impacto ambiental das suas embalagens. A redução dos materiais, a incorporação de PET reciclado nas suas garrafas de plástico, a recente aposta no vidro reutilizável, são alguns dos exemplos que suportam o seu posicionamento e notoriedade em defesa do ambiente.

SUMOL prevê, com esta ação, a reutilização de 1.500 grades e paletes, 10.500 garrafas de vidro, 80 bidons grandes e 32 bidons pequenos, posteriormente transformados em mobiliário e material de decoração, com impacto em cerca de 80 clientes do canal HORECA.

Embalagens PET aumentam circularidade



Segundo a interPLAST, dados divulgados pelas associações Plastics Recyclers Europe e Petcore Europe revelam um aumento no mercado do PET reciclado, verificando-se um crescimento global de 21% na capacidade de reciclagem instalada e um total de 2,8 milhões de toneladas de material reciclado na União Europeia, Reino Unido, Suíça e Noruega.

No que respeita às aplicações de rPET, há um crescimento constante do uso deste material para produção de bandejas e chapas. Com uma quota de 32%, este continua a ser o principal destino de embalagem do PET reciclado, a que se seguem as garrafas para contacto alimentar, com uma quota de 29%. E é precisamente neste segmento que se esperam maiores crescimentos, impulsionados pelos compromissos ambientais assumidos pelos produtores e pelos objetivos impostos pela UE para incorporação de conteúdo reciclado nas novas garrafas. Assim, é de esperar que a quota de rPET de qualidade alimentar na produção de garrafas PET cresça rapidamente.

O restante rPET reciclado é utilizado em fibras (24%), cintas (8%) e em moldagem por injeção (1%), seguido de outras aplicações (2%).

Espera-se que até 2025, 19 Estados-membros da UE tenham implementado esquemas de devolução de depósitos (DRS) para garrafas PET, o que mostra, juntamente com o aumento da capacidade de reciclagem, um forte movimento do setor do PET em direção à circularidade. Atualmente, os sete Estados-membros com sistemas DRS implementados atingem taxas de triagem para reciclagem de 83% ou superiores.

A generalização destes sistemas, juntamente com a Diretiva da UE sobre Plásticos de Utilização Única (SUP) e os objetivos de recolha já em vigor, perspetivam um aumento substancial dos números de recolha, bem como da qualidade do material recolhido, até 2025.

No entanto, persistem alguns desafios. Por exemplo, para cumprir a taxa de recolha de 90% e os objetivos de conteúdo reciclado obrigatório, a Europa terá de aumentar a sua capacidade de reciclagem de pelo menos um terço até 2029.

Por outro lado, é necessária mais inovação, maior apoio dos decisores políticos da UE e fontes de dados mais robustas em todas as áreas da cadeia de valor das embalagens para assegurar que o progresso no sentido dos objetivos seja alcançado e medido. Isto exigirá uma maior harmonização e implementação das melhores práticas de recolha, triagem e design para a reciclagem, para facilitar uma maior utilização da rPET dentro dos seus próprios ciclos de aplicação.

Ponto de situação do SIGRE

Caso pretenda alguma informação, por favor,
contacte diretamente a Embopar.

Obrigado